

Museus do Ipac abraçam a cidade de modo especial

Primeira capital do Brasil, Salvador comemora nesta sexta-feira (29), 470 anos de emancipação política. Para marcar a data, três museus administrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico da Bahia (Ipac), autarquia vinculada à Secretaria de Cultura (Secult), contam com programação especial. No Museu Tempostal, no Pelourinho, a celebração terá visitas guiadas à exposição "Pelos Caminhos de Salvador", entre os dias 26 e 29 de março, seguidas da exibição do vídeo "Percursos Patrimoniais - Ipac", sempre das 10h às 11h e das 14h às 15h. A exposição retrata parte da urbanização, crescimento e modernização da capital baiana, por meio de imagens que revelam as diversas transformações

ocorridas no tecido urbano da cidade. Já a mostra "O Bairro do Comércio", que também está em cartaz no Museu Tempostal, reúne cerca de 100 imagens, entre postais e fotografias, que mostram aspectos históricos, urbanísticos e arquitetônicos da região do Comércio, no trecho da Preguiça até o antigo Mercado do Ouro, do início do século XX até a década de 1980. No dia 29, às 10h, no Museu Udo Knoff, no Centro Histórico, estudantes do curso de Especialização em História da Faculdade Unavida, de João Pessoa, na Paraíba, realizam um bate-papo sobre o processo de urbanização de Salvador, da Colônia à República, através da azulejaria. Localizado no Corredor da Vitória, o Museu de

Arte da Bahia (MAB), por sua vez, inaugura nesta quarta-feira (27), às 17h, uma exposição iconográfica de Salvador, com mapas e gravuras da cidade, no período colonial. As imagens fazem parte do acervo do museu e foram produzidas nos anos de 1600, por artistas portugueses, holandeses e franceses. A abertura da mostra será marcada por uma edição do projeto "Leituras do Mundo", na Biblioteca do MAB. Na oportunidade, a professora da Ufba, Lúcia Simões, realiza palestra com o tema "Salvador 470 Anos: Evolução Urbana da Colônia ao Império". Todas as atividades comemorativas, nos equipamentos administrados pelo Ipac, são gratuitas e abertas ao público em geral.



Trilhos e eletricidade moldaram a cidade através do tempo



Trilhos e eletricidade. Uma cidade, dois planos e a necessidade de escoar a produção, movimentar o comércio e fazer a capital pulsar no compasso da modernidade. Na Salvador imperial, de estradas ainda escassas, tudo chegava pelo mar. Imagina como não era difícil se locomover até a parte mais alta onde a primeira capital do Brasil, que completa 470 anos nesta sexta (29), foi estrategicamente centralizada e murada com a chegada de Tomé de Souza, em 1549. O advento da energia elétrica, em sua utilização pública e residencial, proporcionou à capital baiana meios de avançar por entre trilhos, polias, cabos e roldanas, permitindo que as cidades

baixa e alta se conectassem por meio dos ascensores, garantindo a locomoção de pessoas e produtos de um plano a outro de forma mais rápida. A eletricidade e o transporte público cumpriram trajetórias convergentes na capital baiana, desde que, em 1855, o professor da Faculdade de Medicina da Bahia Malaquias Álvares dos Santos apresentou as primeiras manifestações do uso de eletricidade para experimentos científicos. "Salvador tem um relevo diferenciado, que sempre apresentou esse desafio aos governantes. Até meados do século XIX, o transporte entre as cidades baixa e alta se

dava por meio de gôndolas, em formato de charretes, com tração animal. Em seguida, a atividade passou a ser exercida pelos chamados 'bondes de burro', com pré-definição de itinerário e rodando sobre trilhos", explica Fernando Oberlander, um dos autores do livro Cidade da Bahia e a Eletricidade (Caramurê, 2018). Disputa acirrada - Mais tarde, ainda no século XIX, o sistema foi dominado em definitivo pelo bonde elétrico. A empresa Linha Circular de Carris da Bahia, de João Ramos de Queiroz, e a Transportes Urbanos, de Antonio de Lacerda, travaram uma luta intensa pelo monopólio da logística em Salvador,

com disputas por concessões de linhas, tudo registrado nos jornais da época. Uma forma encontrada para enfrentar a concorrência surgiu da construção do Elevador Lacerda, antes chamado Elevador da Conceição e que, com o tempo, levou o nome de seu dono. Anos depois, para equiparar a disputa, a Circular trouxe para Salvador a tecnologia dos planos inclinados. No século XX, a família Guinle adquiriu o monopólio da eletricidade na cidade, com a construção da Usina Hidrelétrica de Bananeiras, primeira da Bahia e que foi terminada em 1920 e ampliada no ano de 1929.

UMA CIDADE COMO SALVADOR MERECE O MELHOR PRESENTE

Que nossa cidade é massa todo mundo sabe. Primeira capital do Brasil, cidade histórica, vibrante e repleta de belezas de todos os tipos. Agora, Salvador ganhará um Aeroporto à sua altura. Moderno, funcional e com capacidade para receber baianos e turistas com conforto e agilidade.

É um prazer fazer parte dessa linda história.

Parabéns, Salvador, pelos seus 470 anos!

470 ANOS

Salvador tem muito o que comemorar neste aniversário. De presente, um metrô completo que atravessa a capital baiana de ponta a ponta, chegando até Lauro de Freitas, transportando mais do que gente, oportunidades e esperança.

20 ESTAÇÕES

40 TRENS

33 KM DE EXTENSÃO